

EDIÇÃO N. 6 DA PRÁXIS E HEGEMONIA POPULAR

As transformações políticas (doméstica e internacional) dos últimos anos, em especial no que diz respeito à emergência e fortalecimento de forças de (extrema) direita, fazem com que seja imprescindível uma análise crítica deste processo. Neste sentido, a edição de n. 6 da Revista *Práxis e Hegemonia Popular* traz um conjunto de textos com foco no pensamento gramsciano voltados exatamente para tal questão. Assim, temos o prazer de apresentar o dossiê temático “Avanços da direita em perspectiva no mundo” organizado pelos professores Cezar Luiz De Mari e Leonardo Ramos.

O dossiê se inicia com a contribuição de Marcos De Roio, “**CRISE ORGÂNICA, NEOLIBERALISMO E BARBÁRIE**”, no qual o autor introduz a ideia de crise estrutural ou orgânica como um elemento chave para a compreensão de nosso tempo. Para os propósitos do dossiê, tal reflexão é extremamente relevante para o entendimento da ascensão contemporânea da direita e, particularmente, para a leitura da contribuição seguinte, de Caio Gontijo e Leonardo Ramos, “**IDEOLOGIA, NOVOS ATORES E DISPUTA POLÍTICA NOS EUA**”: em um contexto de crise orgânica, os autores buscam analisar a emergência de novos atores na disputa política atual nos Estados Unidos, desde o *Occupy Movement* até a vitória de Trump, em 2016, e as dinâmicas contemporâneas.

Trump e os Estados Unidos também são o objeto da análise de Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos, no artigo “**A ASCENSÃO DE TRUMP E DA CHINA E RELAÇÕES DE FORÇA: UMA BREVE ANÁLISE DA HEGEMONIA DOS ESTADOS UNIDOS**”. Neste, o autor busca entender as relações de força contemporâneas entre Estados Unidos e China a partir da ideia gramsciana de hegemonia.

Ainda refletindo criticamente sobre a nova direita, mas agora voltando as atenções para as particularidades do caso brasileiro contemporâneo, Cezar Luiz De Mari, Lara Carlette Thiengo e Savana Diniz Gomes Melo em seu artigo “**A AGENDA DE ESTADO MÍNIMO E O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL: EXPRESSÕES**

NA EDUCAÇÃO SUPERIOR” buscam discutir o avanço das direitas, fundamentadas pelo ideário conservador, e seus desdobramentos para educação superior brasileira.

Além das contribuições do dossiê, a presente edição também conta com importantes e pertinentes contribuições para os estudos gramscianos hoje. Noemi Ghetti, em seu artigo **“GRAMSCI, LE DONNE E LA “QUISTIONE SESSUALE”** aborda a relação desenvolvida por Gramsci com a questão feminina. Segundo a autora, o pensamento gramsciano aponta para a necessidade do desenvolvimento de uma nova identidade feminina, intimamente livre de condicionamentos burgueses. Angelo D’Orsi, em **“GRAMSCI E UMA TEORIA GERAL DO MARXISMO – 2”**, busca explorar como se dá, nas condições carcerárias, o desenvolvimento de uma nova teoria geral do marxismo por parte de Gramsci e como, neste processo, conceitos centrais do léxico gramsciano exercem um papel chave. Giuseppe Cospito, por sua vez, em **“LA FIGURA DI NIETZSCHE NEGLI SCRITTI DI GRAMSCI”**, discorre acerca da relação entre Gramsci e Nietzsche, em especial com relação aos momentos juvenis e do cárcere de engajamento crítico do sardo com o pensamento do filósofo alemão.

Tendo em vista o renovado interesse em torno da política argentina nas décadas de 1960-1970, Sebastian Gomez, em **“MÁS ALLÁ DE LOS “GRAMSCIANOS ARGENTINOS”: USOS DE ANTONIO GRAMSCI EN LA CULTURA POLÍTICA ARGENTINA DE LOS AÑOS 60/70”**, busca apresentar uma discussão acerca dos usos de Gramsci que ocorreram na cultura argentina no período em questão, retomando a literatura existente bem como buscando ampliar certos aspectos deste debate. Por sua vez, Zuleide S. Silveira retoma, de outra perspectiva, o internacional em Gramsci. Em seu artigo **“O BAILE DE MÁSCARAS: O MOVIMENTO DE INTELLECTUAIS ENTRE ESTADO SUPRANACIONAL E ESTADO INTEGRAL”** a autora busca discorrer acerca do papel dos intelectuais orgânico e cosmopolita na relação entre Estado Integral e Estado Supranacional (organismos supranacionais) e seus impactos para as políticas públicas no âmbito doméstico.

Temos também o prazer e a honra de contar com uma tradução do texto **“SOCIEDADE CIVIL EM GRAMSCI”**, de *Joseph A. Buttigieg*, renomado estudioso do pensamento gramsciano, fundador e presidente da *International Gramsci Society* e

falecido em 2019. Agradecemos a Ana Saggiaro Garcia e João Pedro Silva-Santos não apenas pela tradução do artigo, mas também pela nota introdutória especialmente preparada para esta edição.

Por fim, contamos com três ótimas resenhas de livros recentes que trabalham com o pensamento gramsciano ou que focam no tema do dossiê presente na edição.

Nota-se que se trata de uma edição com inúmeras possibilidades de diálogos transversais entre as contribuições de Gramsci e a realidade contemporânea. Em suma, além do dossiê, a presente edição fornece artigos interessantes, uma tradução valiosa e relevantes resenhas. Ainda, destaca-se a diversificação institucional, espacial e entre homens e mulheres – atestando não apenas a difusão do pensamento de Gramsci, mas também o compromisso da IGS-Brasil e da revista *Práxis e Hegemonia Popular* pela construção de um mundo mais solidário, justo, inclusivo e diverso.

Além disso, agradecemos aos membros da equipe de edição bem como aos pareceristas. Em especial, agradecemos aos professores Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos e Leandro Galastri, por todo o empenho feito para que a revista *Práxis e Hegemonia Popular* pudesse dar mais um importante passo em sua história, fazendo parte agora da base de periódicos hospedada pela UNESP – Marília.

Leonardo Ramos

Cezar Luiz De Mari

Marília-SP, julho de 2020